

[O jogador]

→ **Classificação do Conto:**

- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: AT 313 A A Rapariga como Ajudante na Fuga do Herói.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Julho de 2007.

→ **Assunto:**

- Um homem é vencido num jogo de cartas pelo diabo e para não ser morto tem que fazer quatro tarefas. Branca Flor, filha do diabo, ajuda-o na demanda e torna-se sua esposa.

→ **Palavras-chave:**

- água, águia, agulha, Alentejo, carne, carneiro, cartas, casamento, cavalo, chave, cinza, colo, diabo, Évora, fechadura, forno, jogado, lobo, mar, mora, nevoeiro, pão, pinhal, roupa, ribeiro, sangue, sol, vinha, vinho

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Mora

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Maria Bernardina
- **Data de nascimento:** 1939
- **Residência:** Mora

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:08:43

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Junho 2007
- **Palavras:** 1743

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro 2010
- **Palavras:** 1662

[O jogador]

«Era um senhor (antigamente, agora ainda se joga às cartas, mas antigamente era mais) e atão⁽¹⁾ 'tavam a jogar às cartas. E o senhor jogava e tornava a jogar e ganhava. E tornava a jogar e ganhava. E atão um certo dia, como ele ganhava sempre aos camaradas de lá, [disse:]

[Jogador:] – *Eh! Eu jogava aqui nem que fosse com o Diabo!*

Ele deu aquela palavra e ele realmente apareceu. Ele batia a carta e o outro apanhava, ele batia a carta... Quer dizer ganhou. E atão ele disse:

[Diabo:] – *Eu agora... Quem... Vamos jogar. Quem ganhar é que fica a mandar!*

E assim foi. O outro jogador, coitadito, cansou-se, mas já não conseguiu fazer nada. Como não conseguiu fazer nada, o Diabo ganhou.

[Diabo:] – *Tal dia – terminou-lhe⁽²⁾ dia – tal dia vais ter comigo à terra da Branca Flor.*

Ora mas o outro (prof...,) o outro jogador que na' sabia onde é que era a terra da Branca Flor. E atão o pobre do outro jogador a partir daí andava sempre muito triste. A mãe via-o muito triste, ele muito triste, muito triste, muito triste mas, quando chegou aquele dia, ele teve que partir e abalou⁽³⁾!

Abalou, foi andando, andou uma data de léguas⁽⁴⁾. Quando lá chega adiante (na' sabia pa' onde é que havia de ir nem nada!) e andava um senhor a guardar lobos. E ele chegou, os lobos acorreram logo...

[Guardador de lobos:] – *Eh! Eh! Na' façam mal ao senhor!*

Procurou [a terra:] – *Atão o senhor não me sabe dizer aqui onde é a terra da Branca Flor?*

[Guardador de lobos:] – *Não. Eu não sei! Olhe, mas vá pra diante, aí mais adiante, anda aí um compadre meu a guardar águias.*

E ele abalou, por aí fora. Lá muito adiante, muito mais uns quilómetrozitos, andava o senhor das águias. O senhor chegou lá, procurou o outro:

O jogador: – *Ai, o senhor na' me indica aqui onde é que é a terra da Branca Flor?*

[Guardador de águias:] – *Ai, eu na' sei onde é! Mas pode ser que as minhas águias saibam.*

[Águias:] – *Ai, eu também não! Eu também não.*

[Guardador de águias:] – *Ai, mas espere aí! Falta-me uma águia velhinha, muito velhinha, ela na' está aqui.*

E atão ele assobiou [assobio] e a águia veio.

[Guardador de águias:] – *Olha, tu sabes onde é que é a terra da Branca Flor?*

[Águia velha:] – *Olha, vim de lá mesmo agora! Mas eu para ir lá tem de arranjar sete carneiros.*

Porque cada vez que el[a] olhasse para trás, ele tinha que lhe dar um quarto de carne para levar aquilo tudo – mas queria levar aquilo tudo. Bom e assim foram. Seguiram. Quando ele lá ia a chegar, já pertinho, a carne acabou. Ela olhou para trás e ele ia pa' cortar o braço e ela disse:

[Águia velha:] – *Não. Eu vou-te lá pôr. Deixa-te estar, não faças mal ao braço. Mas agora chegas ali e andam três pombinhas⁽⁵⁾ a banhar-se, ali no tanque, e tu vais tirar a roupa àquela que é a Branca Flor.*

E assim foi. Ele chegou lá, elas 'tavam-se a banhar, ele tirou-lhe a roupa. Tirou-lhe a roupa e escondeu-a.

[A águia tinha-lhe dito:] – *E quando ela disser “Dê-me a minha roupa. Tem que me dar a minha roupa! Quem me der a minha roupa, eu digo-lhe todas as desgraças!” Tu corres e dás-lhe a roupa.*

[Branca Flor:] – *Olha, vai-te embora depressa! Que o meu pai 'tá a acabar de almoçar pra ir à tua procura! – Pò matar! – E atão, mas chegas lá, bates com toda a força...*

[O Jogador foi:] – *Truz, truz!*

[Diabo:] – *Quem é?*

[Jogador:] – *É o teu jogador!*

[Diabo:] – *Ãh? Já ia à tua procura pa', pra, pa' te matar!*

Já na' foi preciso. E então ele chegou [e disse-lhe:]

[Diabo:] – *Bom, hoje vais descansar. Já vieste de longe, hoje descansas.*

Aquela tarde o outro jogador na' fez nada. Descansou. No outro dia [o Diabo] deu-lhe uma tarefa pra ele ir fazer. E atão a tarefa que ele lhe deu: tinha de ir (fazer) plantar um vinha e à noite, ao jantar, queria ter vinho daquela vinha. E assim foi...

E ele, o jogador, começou a chorar. Aparece logo a Branca Flor.

[Branca Flor:] – *Atão o que é?*

[Jogador:] – *É o teu pai que quer isto assim, assim...*

[Branca Flor:] – *Na' te preocupes. Deita a cabeça no meu colo.*

Ele vinha de lá, deitava a cabeça aqui no colo. Quando chegou à hora mais ou menos que ela via que era [altura do jogador ir ter com o Diabo:]

[Branca Flor:] – *Vá. Vai lá levar-lhe, mas disfarça bem. A assobiar!*

E ele lá abalou a assobiar. Foi levar o vinho.

Ele disse: – *Anda aí Branca...Anda aí Branca Flor!*

[Jogador:] – *Não anda, mas se andar Deus me leve!*

Mas ele como anda mal com Deus, não queria aquela palavra em casa. E atão foi:

[Diabo] – *'Tá bem!*

No outro dia deu-lhe outra tarefa a fazer.

[Diabo:] – *(Agora amanhã) agora hoje vais fazer o forno e eu à noite quero pãozinho mole no forno.*

E ele vai de chorar outra vez.

[Jogador:] – *Agora como é que eu faço isto?!*

Apareceu-lhe a Branca Flor: – *Atão o que é?*

[Jogador:] – *O teu pai quer forno feito e pãozinho mole!*

[Branca Flor:] – *'Tá bem. Deita a cabeça no meu colo e dorme.*

E assim foi. Deitou a cabeça no colo deixou-se dormir. Quando el[a viu] mais ou menos que eram [horas disse-lhe:]

[Branca Flor:] – *Vá. Vai lá levar o pão ao meu pai, mas disfarça – assobia!*

E assim era.

[Diabo:] – *Anda aí Branca Flor!*

[Jogador:] – *Não anda, mas se andar Deus me leve!*

[Diabo:] – *Olha que eu na' quero essa palavra!*

Disse sempre isso. Quando foi no outro dia disse-lhe:

[Diabo:] – *Olha, hoje vais fazer outra tarefa.* – Dava-lhe sempre assim tarefas muito coisas a fazer.

– *Vais buscar a água do sol.* – É impossível a gente⁽⁶⁾ chegar ao pé do sol, n' é?

E ele vá de chorar.

[Branca Flor:] – *Olha trazes-me um... Vais buscar um frasco, atas-me ao pescoço e vais buscar – vais à cocheira – trazes o “Pensamento”* – que era um cavalo que se chamava “Pensamento”. E assim foi.

[Branca Flor:] – *E eu às tantas horas, se não aqui “tiver é porque eu já não vim!*

E ele coitado, triste, chegava àquela hora e perguntava:

[Jogador:] – *Já aí vem?*

Não. Ele abanava...o cavalo abanava a cabeça que não.

[Jogador:] – *Já aí vem?* – Não. Abanava a cabeça que não.

Quer dizer, ele lá esperou aquelas horas. Ao fim daquelas horas ela apareceu.

[Jogador:] – *Já aí vem?* – Pronto ele começou a abanar [que sim].

Ela vinha aquela... Bom, ela vinha muito preta, muito preta. E diz-lhe pra ele, para o jogador:

[Branca Flor:] – *Lava-me lá com essa água.*

Lavou(-lhe) com um bocadinho de água, ficou branquinha na mesma.

[Branca Flor:] – *Vá, vai lá levar isto ao meu pai.*

Foi.

[Diabo:] – *Anda aí Branca Flor!*

[Jogador:] – *Não anda! Mas se andar, que Deus me leve!*

Era sempre a resposta dele prò [Diabo], do jogador. Ele fez aquela. No outro dia outra tarefa, difícil também:

[Diabo:] – *Bom, hoje vais a... vais ao fundo do mar, à barriga do rei dos peixes buscar uma molhada(7) de chaves que lá está.*

Vá de chorar novamente ele. Aparece-lhe a Branca Flor.

[Branca Flor:] – *Atão o que é?*

[Jogador:] – *Tenho de ir ao fundo do mar buscar uma molhada de chaves que 'tá na barriga do rei dos peixes.*

[Branca Flor:] – *Vai lá buscar o "Pensamento" e trazes um alquidar e trazes uma faca. E matas-me! E depois cortas-me e mandas pra dentro do mar.*

E ele assim fez. Mas que ele que deixou cair uma pinguinha pò chão (e o homem ainda agora chorava por causa daquilo). Perguntava ao "Pensamento":

[Jogador:] – *Já aí vem? Não. – Já aí vem? Não. – Já aí vem? Não. – Até que chegou à hora de el[a] chegar: já. Ele abanou a cabeça: sim.*

E atão ele disse pra ele [o Diabo] no fim daquilo tudo:

[Diabo:] – *Fizeste as quatro tarefas – qual delas a mais difícil – agora dou-te uma filha das minhas pa' casar[es] com ela. – Eram três. A que escolheres vais casar com ela – mas tens de escolhê-la pela fechadura da porta!*

As outras duas eram diabinhas e aquela é que era santa. E ela [a Branca Flor] meteu o dedo que faltava a pintinha do sangue [no buraco da fechadura].

[Jogador:] – *Quero esta. – Escolheu aquela a que faltava a pintinha do sangue no dedo. – Quero esta!*

Pronto, ele ficou logo a saber que a filha que o ajudou em todas as tarefas difíceis.

E atão foi, casou com ela. Mas antes disso...Tiveram de abalar porque ele [Diabo] preparou tudo, tudo pra, ainda pòs matar! E atão ela sabia aquelas todas (todas que o homem era santo...) sabia aquilo tudo e disse:

[Branca Flor:] – *Olha, vais lá à cocheira trazes o “Pensamento” que é para a gente fugir, mas arranjas um canudo d’água, um canudo de agulhas e um canudo de cinza. Arranjas esses três canudos.*

E assim foi. Mas ele foi à cocheira achou o “Pensamento” muito magrinho, trouxe o “Vento”.

[Branca Flor:] – *Não, não! Tem de ser o “Pensamento”! Não, não! Tem de ser o “Pensamento”!*

Voltou. Foi buscar “o Pensamento”. (Porque o senhor pensa: atão e e o vento já é assim, pode ser rápido mas já não é tanto). E eles abalaram, foram-se embora. Mas ele foi atrás deles. Eles lá a certa altura viram-se atacados.

[Branca Flor:] – *Vá! Manda lá o canudo de água.*

Fez um grande ribeiro e aquele ribeiro ficou que eles [os perseguidores] já não puderam passar.

Depois abalaram outros quilómetros, foram-se embora. Foram-se embora, chegaram já lá mais adiante, o que é que havia de ser? Vinham eles outra vez.

[Branca Flor:] – *Manda lá o canudo das agulhas!*

Mandou o canudo das agulhas – fez-se ali um pinhal, muito fechadinho. [Os perseguidores] tiveram que parar. Voltaram para trás, mas pensaram:

[Perseguidores:] – *Bom, a gente temos de ir ter com eles. – O que é que eles fazem? Vão outra vez atrás deles: – Vamos atrás deles! A gente tem(os) de ir apanhá-los!*

E atão diz ela assim pra ele: – *Manda lá o canudo da cinza!*

E atão fez-se um nevoeiro muito fechado, muito fechado, muito fechado. Ali atão é que eles desistiram. Desistiram, já não foram mais atrás deles. Pronto, desistiram. E eles ficaram felizes e contentes para sempre.

Deus seja louvado, o meu conto ‘tá acabado!»

Maria Bernardina, 68 anos, Mora (conc. Mora), Junho 2007.

Glossário:

- (1) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.
- (2) **Terminou-lhe:** determinou-lhe.
- (3) **Abalou:** foi-se embora.
- (4) **Légua:** légua métrica: medida itinerária portuguesa equivalente a 5 quilómetros.
- (5) **Pombinhas:** Raparigas ingénuas.

(6) **A gente:** subentende-se o sujeito “nós”.

(7) **Molhada:** Grande quantidade.

Para execução deste glossário consultaram-se os websites: <http://www.priberam.pt>, <http://www.ciberduvidas.com> e <http://acll.home.sapo.pt/portuques.html>.